

FEDERICO FERNÁNDEZ

## “A exposição conjunta de artistas angolanos e espanhóis é exequível”

O director da Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER), explica, de forma fascinada, as duas obras do artista plástico Joan Miró em exposição em Angola, assim como a importância do intercâmbio cultural entre os dois países.

Mirene da Cruz

**O que as obras “O cântico do sol” e “As maravilhas do Miró” representam para as artes espanholas?**

As duas colecções expostas são representativas da obra de Joan Miró, que juntamente com Picasso, Dalí e Goya, são, sem dúvida, as grandes figuras da arte e da cultura. É um reconhecimento universal, constituindo a marca Espanha da Obra Cultural da FUNIBER, que dirijo há mais de 20 anos.

**Francisco de Assis inspirou a primeira obra?**

A primeira colectânea é baseada no poema de Francisco de Assis “O canto das criaturas”, composto no início do século XIII, com o qual São Francisco agradece a Deus pela criação, o sol, a lua e as estrelas, o ar, o fogo, a água e terra e também para todas as criaturas, mesmo as mais pequenas, animais ou plantas... Tudo para ele merece consideração e apreço.

**Recorrendo às gravuras?**

Sim. Miró ilustrou este poema, em 1975, com magníficas gravuras (a cores) como um canto de alegria a todos os elementos do universo, do maior ao mais pequeno, pois para ele todos contribuem para o equilíbrio da natureza.

**E “As maravilhas do Miró”?**

As “Maravilhas” tinham variações acrósticas (forma de escrita em que as letras de uma palavra principal são usadas para compor outros versos). Surge da colaboração como poeta Rafael Alberti e é uma amostra das duas influências que a obra de Miró teve, a poesia e a música. Ele queria fazer poesia com pintura e, por outro lado, fazer música com sua pintura. Para isso se guiava pelo que chamava de música silenciosa, ou seja, não



**“Angola é um importante país de língua portuguesa e foi escolhido como o primeiro por ocasião da visita de estado dos reis de Espanha”**

**“Estado espanhol protege, promove e divulga a arte espanhola do passado e do presente”**

pintava ouvindo música, mas sim com a música na mente, a partir das obras que tinha em sua discografia e que guiavam o ritmo da sua mão na execução.

**Qual é a importância de expor em Angola?**

### ARTE, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO NUMA ÚNICA PESSOA

Federico Fernández Díez é Doutor em Ciências da Educação, artista plástico e especialista em comunicação. Está na direcção da FUNIBER desde o nascimento da instituição, onde desenvolveu as funções de director das colecções de livros sobre comunicação e criador de diversos cursos à distância, além de palestrante ocasional. O seu trajecto estende-se à América Latina com diversos temas da sua competência: comunicação, desenvolvimento de projectos, educação e cultura.

Em Agosto de 2002, foi con-

A importância de expor estas obras em Angola, que desde 2011 percorrem Espanha e América Latina com enorme sucesso e repercussão, responde ao interesse da FUNIBER em alargar a sua obra a todo o espaço geográfico e cultural da Iberoфония (espanhol e português). Angola é um importante país de língua portuguesa, foi escolhido como o primeiro por ocasião da visita de estado dos reis de Espanha.

**Que impacto está a ter nestes dias de exposição?**

Embora saibamos que os responsáveis estão satisfeitos, temos que aguardar o relatório final do período expositivo.

**Que impacto tem esta mostra para o intercâmbio cultural?**

vidado a levar as suas pinturas ao Peru, pela primeira vez, enquanto artista plástico eleccionador de arte, depois de várias viagens apenas como curador, a divulgar o trabalho de importantes artistas plásticos.

As exposições foram sempre compostas de colecções da sua propriedade, com séries de Dalí e Miró que, dada a sua repercussão, foram ampliadas com a aquisição, pela FUNIBER, de colecções de Picasso, Goya, Tapies e outros grandes nomes da pintura espanhola mais representativa e universal.

O impacto para o intercâmbio cultural está em ter aberto as portas para o intercâmbio e a colaboração nesta área em que a Fundação tem alcançado um grande impacto em toda a Ibero-América, pelo que, dadas as nossas afinidades e entendimentos no campo linguístico, é de esperar que poderemos alcançar a mesma comunhão que temos com os países irmãos da Ibero-América.

**Já se pode esperar um trabalho colectivo entre os países?**

A possibilidade de exposição conjunta de artistas angolanos e espanhóis, jovens e consagrados, é exequível no desenvolvimento da colaboração entre as partes, e claro que terá a minha colaboração no que for necessário.

**O que mais o despertou nos artistas angolanos?**

Se considerarmos que a pintura é uma grande embaixadora da cultura de cada país, porque tem uma componente expressiva pan-cultural e universal, no nosso caso Picasso e o seu primeiro cubismo não podem ser entendidos sem referências africanas, tal como Miró, em sua busca pela expressividade primordial e universal.

**Quais têm sido as linhas mestras da política cultural em Espanha?**

Como não poderia deixar de ser, dada a tradição e o enorme património artístico e cultural da Espanha e da América hispânica, o Estado espanhol protege, promove e divulga a arte espanhola do passado e do presente com múltiplas acções para sua promoção e também com a contribuição importantíssima de entidades privadas como bancos ou da própria FUNIBER com actividade artística e cultural de alto nível.

**Ainda há muito por explorar?**

No âmbito cultural e artístico, temos agendado conferências e eventos em toda a sua área de actividade e, no caso da arte, alargamos diariamente o acervo de obras dos artistas que compõem a nossa marca de Espanha neste âmbito. Picasso, Dalí, Miró, Goya, Tapies. De todos eles, temos trabalhos importantes que ainda não foram exibidos, tendo em conta que são entre dez e doze exposições simultâneas distribuídas por espaços da Europa, América e agora Angola, também em África.

**Que projectos é que a FUNIBER está a desenvolver no momento?**

O trabalho de conhecimento e divulgação dos artistas angolanos faz parte das actividades previstas no desenvolvimento da nossa acção cultural com Angola e outros países da área da Iberoфония.

**Que peso é que as artes e cultura tem na economia espanhola?**

O peso da actividade económica de arte e cultura deve ser separado em artes plásticas, cinema e espectáculos, etc. Ainda assim, é algo que está além do meu conhecimento como director da Obra Cultural FUNIBER e também como artista e curador, embora se suponha que seja de grande importância dado o grande número de autores e obras importantes, instituições dedicadas à sua exploração como os museus, os cinemas, as galerias de arte, os teatros, os palácios da música de grande tradição e implantação em nosso país.

